

Collor conhece obras do metrô

Ao lado do governador Roriz, o Presidente faz visita ao canteiro de Samambaia

Zuley Borges

O presidente Fernando Collor visitou, ontem, pela manhã, o canteiro de obras do metrô, em Samambaia. Collor chegou às 9h00, de helicóptero, ao canteiro, onde observou os serviços de terraplenagem já executados e um estande com quadros, maquetes da linha e computadores contendo dados sobre o projeto. Acompanhado pelo governador Joaquim Roriz e o secretário de Obras e Serviços Públicos, José Roberto Arruda, o Presidente cumprimentou engenheiros, técnicos e operários que trabalham no canteiro. Antes de encerrar a visita, o Presidente deu parabéns ao governador e ao secretário pelo empreendimento.

O governador Joaquim Roriz afirmou, após se despedir do Presidente, que o metrô "vai preservar Brasília na sua concepção original". Ele explicou que o novo meio de transporte permitirá que "o trabalhador trabalhe no Plano Piloto sem precisar de se instalar em áreas próximas ao seu serviço". O governador disse que o metrô começará a funcionar em 21 de abril de 1994.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) já aprovou a liberação de

US\$ 300 milhões para o projeto. O custo total do metrô de Brasília está orçado em US\$ 650 milhões — além do BNDES, participarão do financiamento da obra o Governo Federal, com US\$ 180 milhões; o Governo do Distrito Federal com US\$ 150 milhões e a iniciativa privada com US\$ 20 milhões. "Não estão faltando recursos", declarou Roriz, "o GDF tem solvência, não deve nenhum tostão a ninguém, o que vale dizer, que nenhum outro estado tem a nossa capacidade de endividamento". O governador observou ainda que o metrô é uma obra rentável, capaz de proporcionar uma arrecadação suficiente para cobrir suas dívidas.

O secretário José Roberto Arruda descreveu para o presidente Collor vários aspectos positivos do projeto. Arruda assegurou que o metrô terá passagem mais barata que a dos ônibus coletivos, porque o novo transporte será movido a energia elétrica ao invés de óleo diesel. "A energia elétrica, além disso, não é poluente", acrescentou. O secretário ressaltou que o metrô ligará Samambaia ao Plano Piloto em 31 minutos, enquanto o mesmo percurso de ônibus dura 1h10. Isto sem contar o tempo de espera nas paradas de ônibus, enquanto nas estações do metrô existirão composições de três em três minutos.

Linha atenderá 1,1 milhão

O novo sistema de transporte sobre trilhos vai atender 70% da população do Distrito Federal, de um milhão e 600 mil habitantes. Essa população-alvo de um milhão e 120 mil habitantes é atualmente responsável por um milhão e 400 mil viagens de ônibus por dia, sendo 50% das quais feitas por pessoas de baixa renda que se deslocam para o trabalho.

O metrô vai ligar o Plano Piloto às cidades-satélites de Samambaia, Taguatinga, Ceilândia, Guará e Águas Claras, a ser edificado entre o Guará e Taguatinga, que abrigará 126 mil habitantes.

A linha do metrô terá 40 quilômetros de extensão, sendo 29 quilômetros de superfície e 11 quilômetros subterrâneos. Vão ser construídas 33 estações e utilizados 80 veículos, com capacidade mínima

de 325 passageiros cada um.

O projeto do metrô prevê o cruzamento de Taguatinga por um túnel, que não interferirá no tráfego de automóveis e pedestres que circulam nas imediações da Praça do Relógio. Além disso, a criação de uma passagem subterrânea para veículos, paralela à linha do metrô, vai solucionar os problemas de tráfego do cruzamento entre as vias Central e Comercial de Taguatinga, onde acontecem muitos acidentes.

Para garantir a preservação da concepção urbanística de Brasília, no Plano Piloto o metrô será subterrâneo, passando no espaço entre o Eixo Oeste e o Eixo Rodoviário Sul. "O metrô vai induzir o crescimento uniforme entre as áreas leste e oeste do Plano Piloto", afirma o secretário de Obras e Serviços Públicos, José Roberto Arruda.



No estande montado no canteiro de Samambaia, Collor conhece detalhes do projeto e observa a maquete dos vagões do metrô

Construção de estação começa em 92

As obras do metrô, iniciadas em janeiro, já estão com quatro frentes de trabalho em execução: Samambaia, Ceilândia, Complexo de Manutenção (em Águas Claras) e a canteiro principal, frente ao Zoológico. No início do segundo semestre deste ano começa a construção de uma estação subterrânea na parte central de Taguatinga.

Em Samambaia, na próxima semana, será liberado o desvio de três quilômetros, na Estrada Parque Contorno, para construção do viaduto no local. "Estamos adotando todas as medidas para evitar

transtornos durante a obra", diz o secretário de Obras e Serviços Públicos, José Roberto Arruda.

Em Ceilândia, os trabalhos começaram em abril, com um levantamento prévio de todas as interferências à obra, envolvendo topografia e sondagem da área. Nesse trecho, o serviço de desmatamento e limpeza da faixa já atinge uma extensão de 3,5 quilômetros.

A terceira frente de trabalho envolve o complexo de manutenção, em fase de implantação em Águas Claras, em um terreno de

600 mil metros quadrados, no setor de concessionárias, próximo ao Superbox. No local foram concluídos os serviços de desmatamento e limpeza foi iniciada a terraplenagem do terreno.

O canteiro principal da obra do metrô está localizado em frente ao jardim Zoológico, ao lado da Hípica, onde já foram construídos os galpões de manutenção e um poço artesiano de 150 metros. Nesse canteiro ficará instalada toda a coordenação do Consórcio Brasmetrô, a equipe de fiscalização e

acompanhamento do metrô e todas as empresas de obras e montagem, além do escritório do projetista. O complexo de manutenção é composto por oficinas de material rodante, de via e eletromecânica e do bloco de construções auxiliares. "O objetivo é fazer com que a proximidade das equipes viabilize a coesão do projeto", afirma José Roberto Arruda.

Um total de 1.500 operários está trabalhando na obra nesta fase. Até a conclusão, a construção do metrô do Distrito Federal vai gerar dez mil empregos diretos.

Humberto Pradera